

# ESTILOS DE APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO

## VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

Bragança, Portugal

04 a 06 de julho de 2016

Instituto Politécnico de Bragança

### EDITORES

Luísa Miranda

Paulo Alves

Carlos Morais

Titulo: VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

ISBN: 978-972-745-205-7

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/12934>



Os artigos submetidos ao VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem foram sujeitos a um processo de revisão pela Comissão Científica antes de serem aceites para publicação.

## COMISSÃO DE HONRA

João Sobrinho Teixeira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Domingo J. Gallego, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha  
Catalina M. Alonso, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Luísa Miranda, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paulo Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Carlos Morais, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Albano Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
António Ribeiro Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Maria João Varanda, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
José Eduardo Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Ana Isabel Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Isabel Lopes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
João Paulo Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Daniela Melaré Barros, Universidade Aberta, Portugal

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Adria Velia Gonzalez Beltrones, Universidad de Sonora URC, México  
Agnese Rosati, Università de Perugia, Itália  
Alexandra Okada, Open University, UK  
Alexandra Soares Rodrigues, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Alexia Dotras Bravo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Álvaro Rocha, Universidade de Coimbra, Portugal  
Amaralina Miranda De Souza, Universidade de Brasília, Brasil  
Ana Amélia Carvalho, Universidade de Coimbra, Portugal  
Ana María Martín Cuadrado, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Ana Paula Sismeiro Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Ana Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Ana Prada, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
António Augusto Fernandes, Universidade Católica, Portugal  
António José Meneses Osório, Universidade do Minho, Portugal  
António Moreira, Universidade de Aveiro, Portugal  
Armando Lozano, Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, México  
Baldomero Lago, Utah Valley University, USA  
Bento Duarte Silva, Universidade do Minho, Portugal  
Bráulio Alturas, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Portugal

Carla Guerreiro, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Carlos Morais, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Carlos Ongallo Chanclón, Universidad de Extremadura, España  
Carlos Saúl Estigarribia, Liceu III Fray Bentos, Uruguay  
Carmen Coloma Pontificia, Universidad Católica do Perú, Perú  
Carol Rivero, Pontificia Universidad Católica do Perú, Perú  
Catalina M. Alonso, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Cláudia Martins, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Cristina Mesquita, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Cristina Sánchez Romero, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Cuauhtémoc Carrasco Rivera, Universidad Autónoma de México, México  
Daniela Melaré Barros, Universidade Aberta, Portugal  
Delmina Pires, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Domingo J. Gallego, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Edite Martins Cordeiro, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Edmea Santos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Elisabete Silva, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Enrico Bocciolesi, eCampus University, Itália  
Esther Vázquez Carro, Instituto Manuel Belgrano, Argentina  
Eva Blanco Molinares, Universidad de Santander UDES - Valledupar, Colombia  
Eva Zanuy, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Evelise Maria Labatut Portilho, Pontificia Universidade Católica do Paraná, Brasil  
Fátima Goulão, Universidade Aberta, Portugal  
Felipe Quintanal Pérez, Colegio Marista La Inmaculada - Granada, España  
Fernando Albuquerque Costa, Universidade de Lisboa, Portugal  
Fernando Carrapiço, Universidade do Algarve, Portugal  
Fernando Toledo Montiel, Universidad de Bio-Bio, Chile  
Filomena Maria Moita, Universidade Estadual do Paraíba, Brasil  
Francisco José Balsera Gómez, Conservatorio Profesional de Música de Zaragoza, España  
Francois Marchessou, Universidad de Poitiers, França  
Gabriella Giulia Pulcini, University of Camerino, Itália  
Graça Margarida Santos, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Guadalupe Aleyda Valenzuela Miranda, Universidad de Sonora, México  
Henrique Gil, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal  
Jose Ignacio Picabea Torrano, Universidad del País Vasco, España  
Irene Betancort Cabrera, Universidad de Educación a Distancia - Lanzarote, España  
Isabel Augusta Chumbo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Isabel Lopes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Isabel Morera, Universidad de Extremadura, España  
Jaime Agustín Sánchez Ortega, Universidad Inca Garcilaso de la Veja, Perú  
Javier Fombona, Universidad de Oviedo, España

João Correia de Freitas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
João Paiva, Universidade do Porto, Portugal  
João Paulo Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Joaquim José Jacinto Escola, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Jorge Valdivia Guzmán, Universidad de Concepción, Chile  
José Adriano Pires, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
José António Moreira, Universidade Aberta, Portugal  
José Carlos Montalbán García, Escuela Pública Vasca, España  
José Clares, Universidad de Sevilla, España  
José Eduardo Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
José Julio Real García, Universidad Autónoma de Madrid, España  
José Luis García Cué Colegio de Postgraduados México  
José Manuel Mansilla Morales ESCUNI, Universidad Complutense de Madrid, España  
Juan Francisco Sotillo, IES Los Olivos de Mejorada del Campo, España  
Leandro Almeida, Universidade do Minho, Portugal  
Leda Maria Rangeano Fiorentini, Universidade de Brasília, Brasil  
Lia Raquel Moreira Oliveira, Universidade do Minho, Portugal  
Luís Valente, Universidade do Minho, Portugal  
Luísa Miranda, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Lydia Pujol, Universidad Simón Bolívar, Venezuela  
Manuel Meirinhos, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Marco Silva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Margarita García Astete, Universidad de La Serena, Chile  
Maria Altina Ramos, Universidade do Minho, Portugal  
Maria Angelina Sanches, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
M<sup>a</sup> Concepción García Diego, ESCUNI, Universidad Complutense de Madrid, España  
María del Carmen Carracedo, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Maria do Carmo Nascimento Diniz, Universidade de Brasília, Brasil  
Maria do Nascimento Mateus, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Maria Francisca Gomes Ferreira, Instituto Superior de Ciências da Educação, Angola  
Maria João Varanda Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Maria João Gomes, Universidade do Minho, Portugal  
Maria Potes Barbas, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal  
Maria Raquel Patrício, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Mariano Gutierrez Tapias, Universidad de Valladolid, España  
Mercedes De la Oliva Fernández, Universidad Metropolitana de Caracas, Venezuela  
Mercedes Jiménez Velázquez, Colegio de Postgraduados, México  
Miriam Benhayon Benarroch, Universidad Metropolitana de Caracas, Venezuela  
Nibaldo Gatica Zapata, Universidad de Concepción, Chile  
Oswaldo Sanhueza, Universidad de Concepción, Chile  
Paloma Antón Ares, Universidad Complutense, Espanha  
Patrícia Alejandra Behar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Paula Odete Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paula Renés Arellano, Universidad de Cantabria, España  
Paula Vaz, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paulo Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paulo Dias, Universidade Aberta, Portugal  
Pedro Falco, Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales, Colômbia  
Paulo Mafra, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Pedro Manuel Baptista Palhares, Universidade do Minho, Portugal  
Pedro Martínez Geijo, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Rosa María Hervás Avilés, Universidad de Murcia, España  
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Rosa Tafur Puente Pontificia, Universidad Católica do Perú, Perú  
Rosária Helena Ruiz Nakashima, Universidade Federal do Tocantins, Brasil  
Rui Lopes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Sofia Marisa Alves Bergano, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Sulma Farfán Sossa, Saint Louis University Madrid, España  
Susana Henriques, Universidade Aberta, Portugal  
Teresa Bettencourt, Universidade de Aveiro, Portugal  
Vanessa Matos dos Santos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Vítor Barrigão Gonçalves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Vitor Hugo Borba Manzke, Instituto Federal Sul Riograndense – IFSul, Brasil  
Wilmer Ismael Angel Benavides, Universidad Nacional Abierta y a Distancia UNAD, Colômbia

Reflexões sobre a Alfabetização de Crianças Surdas	Gladys Rocha, Raquel Márcia Fontes-Martins, Terezinha Cristina Rocha	2675
Análise Quantitativa da Oferta da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio entre os Anos de 2007 a 2014 no Brasil	Danilo Medeiros, Elisa Ribeiro	2686
Relevância do Faz-de-conta no Desenvolvimento Emocional de Crianças dos Três aos Seis Anos	Filipa Pereira, Miguel Falcão, Tiago Almeida	2698
Sobre a Alfabetização de Crianças Surdas: Uma Análise de Sequências Didáticas Brasileiras	Terezinha Cristina Rocha, Gladys Rocha, Pedro Perini-Santos	2711
As Múltiplas Linguagens da Criança: Um Caminho Para o Fazer Pedagógico na Educação Infantil	Micheline Barros, Maria Suely Ferreira	2721
Encantos ou Feitiços: Ressignificando Bruxas e Princesas por Alunos de Educação Infantil	Micheline Barros, Maria Elizafan Andrade, Ana Karina Meireles	2731

### Educação e Inovação – Comunicações Curtas

Retratando o Movimento das Construções Docentes: A Emergência da Investigação da Realidade Escolar	Elisângela Duarte Almeida Mundim	2743
Formação Docente: Desafios da Inclusão	Cândida Ivi Marcovich De Araújo, Carla Cristie França, Denise Fetter Mold	2750
Supervisão, Transformação e Desenvolvimento Profissional: a Voz dos Formandos	Elza Mesquita, Maria do Céu Roldão	2756
Ser Professor Porquê?	Valdir Pretto, Letícia Fogaça	2764
Supervisão Pedagógica como Componente Curricular do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação do CECAP: Contribuições na Formação Inicial do Professor	Katilen Machado Vicente Squarisi, Bianca Regina de Lima Salomão, Angelica Inês Miotto	2772
Conceções de Ensino e de Aprendizagem de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Graça Santos, Isabel Festas, Maria Helena Damião	2780
As Competências Sócio Emocionais Nos Processos De Ensino E Aprendizagem no Pré-Escolar na Baviera e em Portugal	Sandra Monteiro	2789
Aprendizagem por Projetos: Ressignificando a Prática Docente na Educação Infantil	Rúbia Emmel, Alexandre José Krul	2799
Projeto Pedagógico: Promovendo Aprendizagens Na Educação Básica	Cristina Pires Corso, Ana Claudia Giordani	2806
Los Valores en Educación Primaria: Carta de la Tierra	Paula Renes Arellano	2813
Professor Articulador: Uma Proposta de Trabalho na Escola SESI-RS	Danielle Rockenback, Luiza Zorzo, Marta Bitencourt, Sônia Bier, Joice Ramos	2819
O Lúdico Como Estratégia Educativa Em Contexto Pré-Escolar	Joana Gonçalves, Angelina Sanches	2828
Determinantes de Satisfação na Perspetiva dos Estudantes que Frequentam os Mestrados Ministrados no Âmbito da Rede APNOR	Marta Magalhães, Paula Odete Fernandes, Rui Pimenta	2837
Trabalho Como Princípio Educativo: Os Desafios, As Possibilidades E As Perspectivas Da Coordenação Pedagógica Da Escola Do Campo – Projovem Campo-DF.	Sérgio Luiz Teixeira	2851
Percepções de Estudantes de Pós-Graduação acerca de uma Experiência Pedagógica com Metodologias Ativas de Ensino: Possibilidades para Aprender a Empreender	Silvana Neumann Martins, Aline Diesel, Gabriel Machado Braido, Rogério José Schuck	2861
Para uma Escola inclusiva: a integração de crianças/jovens Asperger no ambiente educativo regular	Luís Castanheira, Carla Guerreiro	2870

# Para uma Escola inclusiva: a integração de crianças/jovens Asperger no ambiente educativo regular

Luís Castanheira

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Bragança, Portugal

luiscastanheira@ipb.pt

Carla Guerreiro

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Bragança, Portugal

[carlaguerreiro@ipb.pt](mailto:carlaguerreiro@ipb.pt)

## Resumo

No âmbito da Educação para o Desenvolvimento, estabelecida pelo Despacho conjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério da Educação, n.º 25931/2009, de 26 de novembro para a Promoção da Cidadania Global, refletiremos sobre como a Escola Pública, concretamente a nível dos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade pode e deve assumir-se como um espaço plural, promotor de vários estilos de aprendizagem. Centrar-nos-emos, mais concretamente no caso das crianças/jovens com Asperger, um desvio comportamental do espectro do Autismo. O nosso objetivo será refletir sobre a(s) forma(s) como a instituição escolar, implementando o Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro, pode contribuir para uma efetiva inclusão e conseqüentemente educar para o Desenvolvimento as crianças/jovens supramencionados.

**Palavras-chave:** Educação para o Desenvolvimento, Síndrome de Asperger, Inclusão, Escola.

## 1 Introdução

A designação Síndrome de Asperger deve a sua autoria a Hans Asperger (1906-1980) médico pediatra. A sua profissão permitiu-lhe o contacto com inúmeros jovens com dificuldades de integração social que evidenciavam uma profunda dificuldade a nível das relações interpessoais e no uso social da linguagem, além de uma capacidade limitada para usar e compreender expressões faciais. A reflexão por ele escrita, em alemão, em 1944: "Psicopatias autistas na infância" teve uma audiência muito limitada e esta só viria a ser conhecida pelo público em geral no início dos anos 80 do século passado quando foi traduzida para inglês e referida por Lorna Wing na sua investigação sobre autismo e seus condicionalismos. A designação: "Síndrome de Asperger" é útil para explicar aos pais e educadores a origem dos inúmeros problemas com que se deparam com uma criança capaz do ponto de vista intelectual, mas que manifesta dificuldades sociais significativas.

Lorna Wing & Judith Gould(1979) levaram a cabo um estudo epidemiológico exaustivo no bairro londrino de Camberwell, concluindo que as dificuldades características do autismo poderiam ser descritas como uma “tríade” de limitações, realçando a sua natureza fundamentalmente social:

- a) Limitação da interação social;
- b) Limitação da comunicação social;
- c) Limitação da imaginação social, do pensamento flexível e do jogo simbólico.

Em 1981, em resultado da análise da comunicação original de Asperger, Wing enumerou os seguintes critérios para o síndrome de Asperger:

- 1.º-Limitação da interação social bidirecional e inaptidão social generalizada;
- 2.º- Capacidades limitadas de comunicação não verbal-poucas expressões faciais e gestos;
- 3.º Resistência às mudanças e gosto por atividades repetitivas;
- 4.º-Interesses especiais circunscritos e boa capacidade de memorização;
- 5.º Fraca coordenação motora, com aspeto e porte peculiares e, às vezes, alguns movimentos estereotipados (Cumine et al.,2006, p.10).

## **2 Desenvolvimento**

Até à data desconhece-se a causa deste síndrome, sendo pouco provável que se deva apenas a uma única e sim a um conjunto de fatores (biológicos, neuroquímicos e neurológicos), sendo que qualquer deles, registado num dado momento e numa dada sequência de circunstâncias o pode originar. Também não é possível identificá-lo por um comportamento específico, sendo deduzido a partir da análise de um padrão comportamental.

Ainda que a avaliação qualitativa das crianças/jovens Asperger feita com base nos aspetos que anteriormente enunciámos, como suas características, seja útil, esta deve também ter em conta aspetos tais como: as suas informações clínicas, qualquer intervenção terapêutica adequada, os seus históricos educativos, informações familiares e escolares, entre outros aspetos.

Nos últimos anos, principalmente após a Declaração de Salamanca (1994), tem vindo a afirmar-se a noção de escola inclusiva, capaz de acolher e reter, no seu seio, grupos de crianças e jovens tradicionalmente excluídos. Esta noção, dada a sua dimensão eminentemente social, tem merecido o apoio generalizado de profissionais, dos pais e da comunidade científica. A educação inclusiva visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados.

Neste espírito surge o Decreto-Lei n.º3/2008 de 7 de janeiro que define que é importante planejar um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos, o que implica a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais, no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos. No quadro da equidade educativa, o sistema e as práticas educativas devem assegurar a gestão da diversidade, da qual decorrem diferentes tipos de estratégias que permitem responder às necessidades educativas dos discentes. Deste modo, a escola inclusiva pressupõe individualização e personalização das estratégias educativas, enquanto método de consecução do objetivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à cidadania plena por parte de todos. Todos os alunos têm necessidades educativas, trabalhadas no quadro da gestão da diversidade atrás referida. Existem casos, porém, em que as necessidades se revestem de contornos muito específicos, exigindo a ativação de apoios especializados. Estes visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações estruturais e funcionais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicosocial.

Concretamente no artigo 25º deste Decreto-Lei é definida a organização da resposta para alunos com perturbações do espectro do autismo, que consiste na existência de Unidades do ensino Estruturado para a educação deste tipo alunos, nos Agrupamentos de Escolas em que eles se encontrem. A resposta destas Unidades deve ser determinada pelo grau de severidade, o nível de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social, faixa etária e nível de ensino dos mesmos.

A seguir enunciamos quais os objetivos das Unidades de Ensino Estruturado:

- 1.º-Promover a participação dos alunos com perturbações do espectro do autismo nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular junto dos pares da turma a que pertencem;
- 2.º- Implementar e desenvolver um modelo de ensino estruturado, que consiste na aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que, com base em informação visual, promovam a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades;

3.º- Aplicar e desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;

4.º- Proceder às adequações curriculares necessárias e organizar o processo de transição para a vida pós-escolar;

5.º- Adotar opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico, pressupondo uma avaliação permanente do processo de ensino e de aprendizagem do aluno e o regular envolvimento e participação da família.

As escolas ou agrupamentos de escolas com Unidades de Ensino Estruturado concentram alunos de um ou mais concelhos, em função da sua localização e rede de transportes existentes.

Estas escolas ou agrupamentos de escolas com Unidades de Ensino Estruturado integram docentes com formação especializada em educação especial, aos quais compete:

- a) Acompanhar o desenvolvimento do modelo de ensino estruturado;
- b) Organizar formação específica sobre as perturbações do espectro do autismo e o modelo de ensino estruturado;
- c) Adequar os recursos às necessidades das crianças e jovens;
- d) Assegurar os apoios necessários ao nível de terapia da fala, ou outros que se venham a considerar essenciais;
- e) Criar espaços de reflexão e de formação sobre estratégias de diferenciação pedagógica numa perspetiva de desenvolvimento de trabalho transdisciplinar e cooperativo entre vários profissionais;
- f) Organizar e apoiar os processos de transição entre os diversos níveis de educação e de ensino;
- g) Promover e apoiar o processo de transição dos jovens para a vida pós-escolar;
- h) Colaborar com as associações de pais e com as associações vocacionadas para a educação e apoio a crianças e jovens com perturbações do espectro do autismo;

i) Planejar e participar, em colaboração com as associações relevantes da comunidade, em atividades recreativas e de lazer dirigidas a jovens com perturbações do espectro do autismo, visando a inclusão social dos seus alunos.

Desta forma, as escolas ou agrupamentos de escolas onde funcionem unidades de ensino estruturado devem ser apetrechados com mobiliário e equipamento essenciais às necessidades específicas da população com perturbações do espectro do autismo e introduzir as modificações nos espaços e nos materiais, que se considerem necessárias em relação ao modelo de ensino a implementar. Logicamente, compete à Direção da escola ou Agrupamento de escolas organizar, acompanhar e orientar o funcionamento da Unidade de Ensino Estruturado. A nível dos 2.º e 3.º Ciclos do ensino Básico, sublinhamos a importância do papel do Diretor de Turma, uma vez que é ele o responsável por informar o conselho de turma da existência de crianças/jovens com necessidades específicas e de se articular com o Professor do Ensino Especial e com a esfera familiar do aluno. O Professor do Ensino Especial pode não ter todas as respostas, mas é responsável pela sugestão de um conjunto de estratégias e abordagens a utilizar pelos professores da turma e por outros agentes de ação educativa, como os técnicos auxiliares.

As áreas específicas sobre as quais os professores se devem debruçar são:

- 1.ª- garantir que a estrutura da sala de aulas esteja perfeitamente definida;
- 2.ª-assegurar que a criança/jovem compreenda o que se espera dela;
- 3.ª-Introduzir gradualmente as opções de escolha da criança/jovem, encorajando a sua participação nas atividades/tomada de posições;
- 4.ª Orientar a criança a nível individual, em vez de se dirigir somente a toda a turma;
- 5.ª-Planejar e pôr em prática o PEI (Programa educativo individual);
- 6.ª-Registar e monitorizar os PEI.

### **3 Conclusões**

Ao longo de todo o ano letivo, deve a escola estabelecer e manter ligações com o ambiente familiar do aluno e trabalhar em estreita cooperação. Uma ideia importante que pretendemos sublinhar é que a criança/jovem com síndrome de Asperger faz parte do todo que é a comunidade escolar, e, como tal, deve ser aceite e apoiada por toda a comunidade, para que a escola cumpra a sua função social de educar todos, visando o máximo desenvolvimento das qualidades de cada um.

#### **4 Bibliografia**

Decreto –Lei n.º 3/2008, in Diário da República, 1.ª série — N.º 4 — 7 de Janeiro de 2008.

Cumine, V., Leach, J.Stevenson, G. (2006). Compreender a Síndrome de Asperger- Guia Prático para Educadores. Porto: Porto Editora.

Jordan, R. (2000). Educação de crianças e jovens com autismo. Lisboa: Ministério da Educação.

Ferreira, M.F. (2007). Educação Regular, Educação Especial-uma história de separação. Lisboa: Afrontamento.